



Fundada em 24 de maio de 1989 - CNPJ 60.127.222/0001-00 – Inscrição Municipal 136.966
Utilidade Pública Municipal 4045/91– CMDCA 032 CMAS 044 CNAS Processo nº 71010.001348/2004-85
Utilidade Pública Federal Processo MJ nº 08026.015248/2004-21-DRADS 5318/01
Tele/Fax: (12) 3943.4729 - E-mail: contato@aadajc.org
Av São José, 448 - Vila Santa Helena – CEP 12.209-010 – São José dos Campos - SP.

PLANO DE TRABALHO

1 - DADOS CADASTRAIS	
Órgão/Entidade Proponente Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo – AADA	C.N.P.J 60.127.222/0001-00
<p><u>Endereço:</u> Avenida São José, 448 – Vila Santa Helena <u>Cidade:</u> São José dos Campos <u>Estado:</u> São Paulo <u>CEP:</u> 12209-010 <u>Telefone:</u> (12) 3943-4729 <u>E-mail:</u> contato@aadajc.org / projetosocial@aadajc.org <u>Site:</u> www.aadajc.org</p>	
Cadastro no CMDCA	
<p><u>Nome do Responsável Legal</u> : Silvana Aparecida Trigo <u>RG:</u> 24.241.596 -SSP/SP <u>CPF:</u> 183.830.668-48 <u>Endereço:</u> Rua Lea Maria Brandão Russo, nº 227, Jardim Satélite <u>CEP:</u> 12231-820, São José dos Campos, São Paulo <u>Telefone:</u> (12) 98206-2442 <u>E-mail:</u> presidencia@aadajc.org</p>	
<p><u>Nome do Responsável pelo Projeto:</u> Érika Campos Tirapeli Silva <u>Cargo:</u> Gestão Institucional <u>Telefone:</u> (12) 99134-4816 <u>E-mail:</u> gestao@aadajc.org</p>	

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - AADA é uma Organização da Sociedade Civil - OSC, sem fins lucrativos, que tem como objetivo desenvolver Projetos e Programas focados na qualidade de vida do surdo e/ou pessoa com deficiência auditiva. Trabalha visando à promoção da eficiência na comunicação, gerando impacto social na comunidade surda e capacitação para o exercício da cidadania com dignidade. Com o mesmo empenho atua aproximando a comunidade surda da comunidade ouvinte, provando ser possível conviver, criar vínculos e aprender juntos ao transpor as barreiras da língua.

Fundada em 24 de maio de 1989, sua origem deu-se através da iniciativa da sociedade civil, e, veio ao encontro das necessidades específicas da população com deficiência auditiva ou surdez menos favorecida financeiramente, que não dispunha de recursos especializados nas áreas: social, fonoaudiológica, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, psicológica, psicopedagógica e educacional.

A AADA sempre preconizou a qualidade no atendimento especializado, respeitando a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI e as Políticas Públicas da Assistência Social, da Saúde e da Educação.

Baseando-se na Política Nacional da Assistência - PNAS e Norma Operacional Básica/Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS), a AADA implementou seu Plano de Trabalho respaldando suas atividades em conformidade com a Rede de Proteção da Assistência Social, onde se classifica como Proteção Social Especial de Média Complexidade.

A Organização mantém uma equipe técnica de profissionais capacitados que através de diferentes programas desenvolvem atividades de acolhimento, orientação e acompanhamento das famílias; oficinas bilíngues (Português e LIBRAS); oficinas de desenvolvimento de habilidades; terapias especializadas; ações de orientação, prevenção e diagnóstico da surdez; acompanhamento escolar através de orientação e discussão de casos com a equipe escolar; ações inclusivas proporcionando experiências culturais, esportivas e de lazer; *ações de aproximação entre a comunidade ouvinte e a comunidade surda*; programa de preparo para empregabilidade; promoção de eventos, campanhas e captação de recursos; cursos e assessorias.

Em virtude desta vasta experiência e da estrutura formatada para o atendimento integral da comunidade surda e das pessoas a ela relacionada, a AADA se tornou e é a única referência na região metropolitana do Vale do Paraíba com relação à surdez.

São 28 anos trabalhando com a missão de promover um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades, para que as pessoas surdas e ouvintes de São José dos Campos se constituam cidadãos e conquistem seu espaço no mundo.

Obs: Fotos em "Anexo ao plano de trabalho"

3 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

3.1 Nome do Projeto: Surdo SIM – Mudo NÃO

3.2 Modalidade e área

Modalidade: de defesa e garantia de direitos

Área 7: Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e suas ações

Apoio à Promoção de Boas Práticas de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos.

3.3 Território de abrangência: São José dos Campos

3.4 Caracterização do atendido no projeto

-Beneficiários diretos: crianças e adolescentes, alunos do Fundamental I (4º e 5º ano) e Fundamental II (do 6º ao 9º), de escolas tanto municipais como particulares.

-Beneficiários indiretos: crianças e adolescentes surdos do município

3.5 Meta de atendimento do Projeto: 1500 alunos

3.6 Período de Execução

Início: fev/2018
(1º dia útil após depósito do recurso).

Término: fev/2019
(20/03/2019 entrega da prestação de contas)

3.7 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Buscando a promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, em especial no âmbito da inclusão das crianças e adolescentes surdos, este Projeto será um multiplicador de conhecimento a respeito do surdo e da surdez, das suas necessidades e habilidades, perante os grupos de pessoas da comunidade ouvinte de mesma faixa etária, que se constituem pessoas do seu convívio.

O Projeto Surdo SIM – Mudo NÃO oferecerá palestras interativas nas escolas das redes municipal e particulares de ensino fundamental I e II, preferencialmente do 4º ao 9º anos, conduzidas por jovens surdos e profissionais de referência da área da educação e da fonoaudiologia. Nas palestras serão compartilhadas informações importantes sobre o que é a surdez e a deficiência auditiva, quais as implicações na vida dos surdos, ressaltando suas histórias de vida, suas habilidades e como eles se relacionam com os ouvintes. Na palestra as crianças e adolescentes tem a oportunidade de interagir com os jovens surdos e aprender sinais básicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, proporcionando a experimentação da comunicação com surdos.

A seleção das escolas será feita de acordo com critérios específicos no período de planejamento, dentre eles: a presença de um surdo matriculado na escola; a facilidade de acesso e de autonomia para a execução das atividades; a estrutura física e de materiais para a execução das atividades.

Estima-se a realização de no mínimo 25 palestras para atingir a quantidade estipulada de alunos. As palestras serão realizadas na própria sala de aula, uma por dia, para que haja uma interação eficaz garantindo o alcance dos objetivos da palestra interativa.

A equipe alocada no Projeto será selecionada no próprio quadro da organização, visto que já há, por intermédio de outros Programas, a avaliação e acompanhamento da capacidade técnica e operacional da equipe. Está disponível para execução do Projeto: uma fonoaudióloga palestrante e especialista em audiologia; uma educadora especialista em LIBRAS e artes cênicas; dois jovens surdos componentes da TRUPE SENTIDOS, trupe de teatro surdo profissional; e um coordenador de cursos e palestras que fará o gerenciamento dos contatos externos, agendamentos, acompanhamento dos indicadores de resultados e supervisão do trabalho da equipe. A equipe se encontrará três vezes por semana para a realização das avaliações e planejamentos periódicos, definições e contatos com as escolas, bem como a realização das próprias palestras.

Ao início e ao final do projeto serão realizadas as etapas de planejamento, avaliação das atividades e dos resultados alcançados.

3.8 Objetivo Geral Projeto:

Disseminar dentro da sociedade ouvinte (crianças e adolescentes), a importância de conhecer, compreender, conviver, respeitando o indivíduo surdo, através da divulgação de suas histórias, sua forma de comunicação, peculiaridades, habilidades e percepções, gerando impacto social sobre a vida de crianças e adolescentes surdos, de São José dos Campos, a partir da ação de multiplicadores de conhecimentos.

3.9 Justificativa do Projeto

Infelizmente a história dos surdos não é muito favorável no que diz respeito ao seu direito à comunicação e inclusão. Desde os primórdios a sociedade majoritária (ouvinte) se sobrepôs aos surdos como se os mesmos fossem incapazes de desenvolver atividades comuns.

A exemplo disso, a história nos conta que, na Grécia Antiga, Aristóteles mencionou que a pessoa que não fosse capaz de falar, também era incapaz de pensar. E assim os surdos eram vistos como pessoas incapazes. Desde então, a história dos surdos tem sofrido mudanças favoráveis, no entanto, ainda o sujeito surdo muitas vezes é denominado “Mudo”, “aquele que não fala”, alheio às transformações, criando uma hipotética normalidade social, que se define a princípio que o padrão é ouvir, se não ouve é deficiente, “surdo-mudo” ou, quando não “mudinho”. Cria-se uma relação de poder da comunidade ouvinte sobre a comunidade surda.

O que acontece nesta relação é que muitas vezes o próprio surdo acaba por assumir essa concepção do ser “mudo”, criando grandes dificuldades em se entender como um cidadão capaz de opiniões e participações sociais como qualquer outro cidadão.

Sabe-se que toda esta dinâmica acontece naturalmente por falta de interesse, falta de vivência e principalmente falta de conhecimento sobre a surdez. É nosso dever esclarecer que é através do canal visual que o surdo pré-lingual (o indivíduo que adquire a surdez antes de desenvolver a fala), na maioria das vezes, sente e entende o mundo ao seu redor. Então, é dessa forma que o surdo vai construindo suas experiências, vivências, relações, sua história, pois é este o sentido que melhor atende as suas peculiaridades. Assim, o surdo é diferente do ouvinte somente no uso dos sentidos, ou seja, o ouvinte faz mais o uso do sentido da audição para se comunicar, enquanto que o surdo tem suas habilidades comunicativas desenvolvidas a partir do sentido da visão. Deve-se ter em mente que os surdos possuem capacidades e intelecto como quaisquer ouvintes os têm desde que tenham acesso e estímulos apropriados as suas necessidades.

É errôneo pensar no surdo como um ser aquém da realidade, inerte e incapaz. Ao contrário do que se pensa, é a sociedade que se encontra inoperante face à surdez e suas especificidades. Um exemplo mais claro e próximo da nossa realidade, foi o que aconteceu neste ano de 2017 com relação a prova do ENEM. Quando o título da redação trazia especificamente a causa da surdez, houve uma grande polêmica, que resultou em a comunidade ouvinte percebendo que o surdo existe e que ele precisa ser olhado com maior atenção. Na prática, aqui na organização, muitas pessoas vieram se desculpar por nunca terem parado para pensar na questão da surdez e , por isso, não davam a devida importância ao surdo.

Desta forma, as palestras interativas propostas neste Projeto, terão como visão prioritária difundir conhecimento sobre a surdez, despertando um olhar reflexivo sobre as peculiaridades e necessidades, transformando a concepção muitas vezes equivocada sobre o surdo. De uma forma dinâmica e mais próxima possível da realidade, propõe despertar o

interesse sobre a causa da surdez a partir da “voz” do próprio surdo e de profissionais que os acompanham, começando pelo público que é a base da sociedade (crianças e adolescentes).

A segunda questão que este Projeto abrange, diz respeito ao relacionamento e convivência entre surdos e ouvintes. A própria falta do conhecimento, gera uma ruptura nesta relação. No entanto, existem outras questões que de igual forma ou de maneira superior, prejudicam a convivência entre surdos e ouvintes. O que pretendemos mostrar nesta vertente do projeto é que entender o universo da surdez traz benefícios tanto para pessoas ouvintes quanto surdas.

Para ouvintes, porque ampliam sua compreensão sobre as possibilidades e capacidades do surdo, que além de diversas, apresentam potenciais comunicativos. É na própria relação que, além de ser despertado o interesse pela diversidade do outro, torna o ouvinte mais sensível a diversidade de experiências sensoriais e humanas. E para pessoas surdas, porque assim é possível contribuir para uma melhor comunicação com ouvintes, ampliando principalmente o acesso a informação, a igualdade de direitos e a valorização de sua cultura e autoestima.

As outras questões que prejudicam a convivência entre surdos e ouvintes referem-se principalmente as barreiras de comunicação, que ainda são inúmeras. Em grande parte devido a aspectos sociais e culturais, que com educação e políticas públicas adequadas, poderiam ser resolvidas sem maiores problemas.

O fato é que a comunicação entre os surdos e os ouvintes sempre foi difícil. Alguns surdos optam por não se comunicar nas línguas orais-auditivas, aprendem somente a língua de sinais e isso acaba por gerar dificuldades na compreensão. Outros surdos se comunicam pela fala, mas, por não conseguirem ouvir com clareza e ter um parâmetro, possuem muitas vezes, a fala mais lenta, em volume mais elevado e um pouco difícil de compreender, o que acaba por confundir muitos ouvintes que acreditam que alguns surdos apresentam “deficiência mental” por conta da fala diferente ou mesmo por não falar. Além disso, comunicação oral, apesar dos diversos avanços tecnológicos, ainda não é uma realidade para todos os surdos. No entanto, a Língua de Sinais, no caso do Brasil LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), tendo caráter de língua completa, é capaz de suprir todas as necessidades linguísticas do surdo. Ele só precisa de pessoas que compartilhem de uma mesma língua, mesmo que minimamente. Um conhecimento básico de LIBRAS já possibilita um relacionamento eficaz com surdos, especialmente no que se refere a crianças e adolescentes cujo aprendizado de uma nova língua é mais rápido. Da mesma forma, por que usamos de muitos recursos visuais naturais na comunicação, como por exemplo, gestos e expressões. Além disso, sabe-se que o aprendizado da LIBRAS pode ainda se intensificar na própria relação o que favoreceria a convivência entre surdos e ouvintes independente da realização de um curso de LIBRAS. Ou seja, quanto mais contato com o surdo, maior o aprendizado da língua. E o que pretendemos é, de início, despertar este interesse pelo conhecimento desta que é considerada a segunda língua oficial do Brasil. O que vai acontecer depois, é que, naturalmente estas relações podem começar a se intensificar e avançar ainda mais as possibilidades de multiplicação dos conceitos aprendidos, difusão da língua de sinais e uma abertura maior a redução da segregação dos grupos (surdos e ouvintes).

E por fim, a questão que será produto final dos objetivos deste Projeto, que é o impacto social que vai gerar na vida das crianças e adolescentes surdos, contando para isso, com o recrutamento de crianças e adolescentes ouvintes multiplicadores da causa surdez.

O Brasil, nos últimos anos, teve avanços significativos no campo das políticas públicas voltadas à inclusão social, embora os efeitos na prática ainda não aconteçam de maneira efetiva. Destacam-se a Lei n. 10.436 de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio oficial e legal de comunicação e expressão; o Decreto Federal 5626/2005, que regulamenta a lei 10.436 e a Lei n. 12.319 de 2010, que trouxe a regulamentação da profissão de tradutores e intérpretes da língua brasileira de sinais. A Lei n. 10.098 de 2000, embora utilize o termo "deficiente auditivo" e seja mais abrangente, também estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Mas há algo mais simples e significativo que podemos fazer para que esses avanços legais tenham também validade na prática: "impulsionar o próprio surdo a compartilhar sua história e preparar os multiplicadores". Assim, ele mesmo será parte do processo de mudança na conquista dos seus direitos.

Os direitos aqui aos quais nos referimos são os de direitos de todos, surdos ou ouvintes. Mas, não podemos deixar de frisar, que, para o caso dos surdos, é necessária maior atenção, visto que, como já foi descrito anteriormente, ele precisa de projetos e ações que difundam suas peculiaridades e habilidades que não são reconhecidas naturalmente.

Crianças e adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, dispostos na Constituição Federal brasileira de 1988. Os artigos 226 a 230 da Constituição estabelecem as normas pertinentes à família, a criança, ao adolescente e ao idoso. O artigo 227, especificamente, dispõe: É dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

O art. 4o do ECA, quase uma reprodução literal do que está disposto na Constituição Federal do Brasil, determina que: é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Ou seja, os surdos são pessoas que têm os mesmos direitos, sentimentos, receios e sonhos, assim como todos. Cabe a nós não lhes negar na prática estes direitos, mesmo que indiretamente ou involuntariamente. Precisamos gerar conhecimentos e multiplicadores de conhecimentos sobre a surdez.

Desta forma, finalizamos a justificativa mostrando que os objetivos deste Projeto estão pautados na própria legislação, visando suprir com, pelo menos, o dever de assegurar a efetivação do direito ao respeito e à convivência comunitária. Isso se dará a partir do acesso a informações, vivências, aprendizado e multiplicação do conhecimento. Os objetivos propostos, apesar de estarem direcionados ao público ouvinte, terão por resultado final, gerar impacto social positivo sobre a vida dos surdos.

3.10 Metodologia		
OBJ. ESPECÍFICO	AÇÃO (ATIVIDADE)	RESULTADO ESPERADO
1)Despertar o interesse por conhecer e compreender as peculiaridades da surdez.	Intervenção artística de introdução à palestra destacando as experiências do surdo vivendo em uma sociedade ouvinte; Depoimentos ao vivo dos palestrantes surdos, interpretado por meio da fala do Educador.	Público alvo se familiarizando com a causa da surdez e estabelecendo empatia para com o colega surdo.
2)Compreender quem é o surdo, o que é a surdez, o que é a LIBRAS, quais as habilidades do surdo, conscientizando o grupo do quanto é importante a interação entre surdos e ouvintes.	Explicação do fonoaudiólogo com auxílio de recursos visuais (Apresentação em PowerPoint e vídeo explicativo sobre a audição e a perda auditiva); Explicação do educador com auxílio de recursos visuais (Apresentação em PowerPoint e vídeo mostrando as dificuldades de convívio do surdo no ambiente ouvinte e as habilidades das quais ele se vale para responder a estas dificuldades, provando o quanto ele é capaz). Vídeo de depoimentos de amigos de surdos.	-Construção de um aparato interno de informações e conhecimentos específicos sobre a surdez e as dificuldades/habilidades dos surdos; -Público alvo conscientizado sobre a importância da interação entre surdos e ouvintes, especialmente nas escolas onde já haja surdo matriculado.
3)Aprender sinais básicos da LIBRAS.	-Ensino prático e rápido da LIBRAS (cumprimentos, alfabeto, sinais básicos de um diálogo inicial e sinais que eles tenham curiosidade de conhecer); -Dinâmicas de averiguação do aprendizado.	Crianças e adolescentes aprendendo sinais básicos da LIBRAS sendo capaz de, ali mesmo, iniciar uma conversa com os palestrantes surdos.
4)Gerar agentes multiplicadores da causa da surdez.	Declaração e assinatura do trato “não verbal” de ser um “amigo do surdo”. O trato é lido em voz alta pelo fonoaudiólogo e feito em LIBRAS por todos os participantes com a ajuda de um palestrante surdo; Após assinatura do trato, todos que assinaram ganham o adesivo do Projeto: Sou amigo de um surdo – campanha Surdo SIM – Mudo NÃO, e o panfleto do projeto, para incentivá-los a se lembrar e continuar agindo em prol desta campanha após a palestra.	Que eles se motivem a tornar-se um multiplicador dos conceitos aprendidos na palestra, através do compromisso firmado na assinatura do trato.
OBJ. ESPECÍFICO	AÇÃO (ATIVIDADE)	RESULTADO ESPERADO

<p>5) Gerar impacto social na vida das crianças e adolescentes surdos de São José dos Campos.</p>	<p>Preenchimento do “Expressionário”: questionário de avaliação da palestra, preenchido com imagens de expressões (feliz, satisfeito, reflexivo, preocupado, etc...), retratando o que aprenderam e sentiram com a palestra;</p> <p>Conversa de feedback entre o surdo palestrante e o estudante surdo, averiguando se ele sentiu diferenças no seu relacionamento com os colegas ouvintes da escola pós-palestra;</p> <p>Relatório de avaliação da equipe escolar, ressaltando qual foi o feedback das crianças sobre a intervenção.</p>	<p>Que surdos sintam-se parte integrante da sociedade, sendo respeitados em seus direitos à comunicação, liberdade de expressão e respeito às diferenças. Acredita-se que, com a criação de agentes multiplicadores de conhecimentos, em breve um número maior de pessoas estará mais informado sobre a surdez e gerando ações que impactem a vida dos surdos perante a comunidade ouvinte.</p>
<p>6) Sustentabilidade para continuidade do projeto</p>	<p>-Atividades de avaliação interna;</p> <p>-Preparo de um documentário, realizado a partir de depoimentos colhidos em vídeo ao final das palestras, visando o registro das opiniões e impressões de alguns dos participantes. O termo de autorização de uso de imagem será deixado com o professor, para que este o repasse a família e será posteriormente retirado pela equipe na etapa de avaliação.</p>	<p>Construção de um material que permita reunir e divulgar os resultados do Projeto, visando buscar novos parceiros para a sustentabilidade e continuidade do mesmo.</p>

4- RECURSOS DA INSTITUIÇÃO EXISTENTES PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

RECURSOS	Quantidade	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	
Humanos	1	Gestor Institucional que fará o acompanhamento do projeto, norteará a construção dos relatórios, fazendo também a inter-relação entre o Projeto e os outros Programas da Organização.	Contrapartida voluntária	Contrapartida voluntária
	1	Auxiliar administrativo que auxiliará o coordenador nos contatos necessários para a execução e agendamento das palestras, bem como nas atividades administrativas de apoio as ações do Projeto	Contrapartida voluntária	Contrapartida voluntária
	1	Educador fluente em LIBRAS para substituir algum profissional, evitando desmarcar as palestras, caso haja algum grave imprevisto.	Contrapartida voluntária	Contrapartida voluntária
	1	Fonoaudiólogo fluente em LIBRAS para substituir algum profissional, evitando desmarcar as palestras, caso haja algum grave imprevisto.	Contrapartida voluntária	Contrapartida voluntária
Físico	1	Sala de reunião para as atividades de planejamento e avaliações internas do Projeto	Contrapartida da Organização	Contrapartida da Organização
Mobiliário e equipamentos	7	Computadores a disposição dos integrantes do projeto para serem usados nas atividades de planejamento e avaliações internas do Projeto.	Material já existente na Organização	Material já existente na Organização
	1	Kit áudio visual (datashow, notebook e caixinhas de som) que pode ser levado pela equipe, caso a escola não ofereça este equipamento.	Material já existente na Organização	Material já existente na Organização
Outros	1	Materiais de biblioteca e brinquedoteca, específicos da surdez, para facilitar a dinâmica de ensino da LIBRAS durante as palestras.	Material já existente na Organização	Material já existente na Organização

5- RECURSOS SOLICITADOS AO CMDCA/ FUMDICAD

Investimento de Capital Físico		Mês Previsto para Despesa											
Descrição da Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Valor Total
CONTRAPARTIDA DA ORGANIZAÇÃO													
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração e Capacitação de Recursos Humanos		Mês Previsto para Despesa											
Descrição da Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Valor Total
2 Palestrantes Surdos	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$1.920,00	R\$23.040,00
Educador	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$11.520,00
Fonoaudiólogo	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$960,00	R\$11.520,00
Coordenador do Projeto	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$1.200,00	R\$14.400,00
Auxiliar de limpeza	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$750,00	R\$9.000,00
Total	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	5.790,00	R\$69.480,00
<i>Obs: a forma de contratação será em registro de prestação de serviços ou outra equivalente que não onere encargos para o projeto.</i>													
Despesas Fixas (exceto RH)		Mês Previsto para Despesa											
Descrição da Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Valor Total
CONTRAPARTIDA DA ORGANIZAÇÃO													
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Variáveis (exceto RH)		Mês Previsto para Despesa											
Descrição da Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Valor Total
Transporte	----	----	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	R\$112,00	----	R\$1.008,00
Adesivos de incentivo	----	R\$500,00	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	R\$500,00
Panfleto Informativo	----	R\$650,00	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	R\$650,00
Materiais didáticos	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$210,00	R\$2.520,00
Total	R\$210,00	R\$1.360,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$322,00	R\$210,00	R\$4.678,00
TOTAL GERAL	R\$6.000,00	R\$7.150,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.112,00	R\$6.000,00	R\$74.158,00

VALOR TOTAL A SER FINANCIADO: R\$74.158,00

6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Início após a assinatura do contrato)

Objetivo Específico	Ação	Duração	
		Início	Término
1)Despertar o interesse por conhecer e compreender as peculiaridades da surdez.	Intervenção artística de introdução à palestra destacando as experiências do surdo vivendo em uma sociedade ouvinte;	Abril/2018	Dez/2018
	Depoimentos ao vivo dos palestrantes surdos, interpretado por meio da fala do Educador.	Abril/2018	Dez/2018
2)Compreender quem é o surdo, o que é a surdez, o que é a LIBRAS, quais as habilidades do surdo, conscientizando o grupo do quanto é importante a interação entre surdos e ouvintes.	Explicação do fonoaudiólogo com auxílio de recursos visuais (Apresentação em PowerPoint e vídeo explicativo sobre a audição e a perda auditiva);	Abril/2018	Dez/2018
	Explicação do educador com auxílio de recursos visuais (Apresentação em PowerPoint e vídeo mostrando as dificuldades de convívio do surdo no ambiente ouvinte e as habilidades das quais ele se vale para responder a estas dificuldades, provando o quanto ele é capaz).	Abril/2018	Dez/2018
	Vídeo de depoimentos de amigos de surdos.		
3)Aprender sinais básicos da LIBRAS.	-Ensino prático e rápido da LIBRAS (cumprimentos, alfabeto, sinais básicos de um diálogo inicial e sinais que eles tenham curiosidade de conhecer); -Dinâmicas de averiguação do aprendizado.	Abril/2018	Dez/2018
		Abril/2018	Dez/2018
4)Gerar agentes multiplicadores da causa da surdez.	Declaração e assinatura do trato “não verbal” de ser um “amigo do surdo”. O trato é lido em voz alta pelo fonoaudiólogo e feito em LIBRAS por todos os participantes com a ajuda de um palestrante surdo;	Abril/2018	Dez/2018
	Após assinatura do trato, todos que assinaram ganham o adesivo do Projeto: Sou amigo de um surdo – campanha Surdo SIM – Mudo NÃO, e o panfleto do projeto, para incentivá-los a se lembrar e continuar agindo em prol desta campanha após a palestra.		
Objetivo Específico	Ação	Duração	

		Início	Término
5) Gerar impacto social na vida das crianças e adolescentes surdos de São José dos Campos.	Preenchimento do “Expressionário”: questionário de avaliação da palestra, preenchido com imagens de expressões (feliz, satisfeito, reflexivo, preocupado, etc...), retratando o que aprenderam e sentiram com a palestra;	Abril/2018	Dez/2018
	Conversa de feedback entre o surdo palestrante e o estudante surdo, averiguando se ele sentiu diferenças no seu relacionamento com os colegas ouvintes da escola pós-palestra;		
	Relatório de avaliação da equipe escolar, ressaltando qual foi o feedback das crianças sobre a intervenção.		
6) Sustentabilidade para continuidade do projeto	-Atividades de avaliação interna; -Preparo de um documentário, realizado a partir de depoimentos colhidos em vídeo ao final das palestras, visando o registro das opiniões e impressões de alguns dos participantes. O termo de autorização de uso de imagem será deixado com o professor, para que este o repasse a família e será posteriormente retirado pela equipe na etapa de avaliação.	Jan/2019	fev/2019

Obs: O projeto inicia-se em fevereiro de 2018 com a etapa de planejamento e preparo de material (fevereiro e março), pois neste período as escolas ainda não recebem atividades de projetos externos.

7-Plano de Aplicação

Natureza da Despesa			Total (1=2+3)	Concedente(2)	Proponente(3)
Qtde	Especificação				
2	Palestrantes surdos	Responsáveis pelas ações de depoimentos ao vivo; ensino da LIBRAS; dinâmicas de averiguação do aprendizado; conversa de feedback; atividades de avaliação e planejamento.		R\$23.040,00	-----
1	Fonoaudiólogo	Responsável pelas informações sobre a surdez e deficiência auditiva, relatórios dos resultados e atividades de avaliação e planejamento (pode ser também responsável pela condução do veículo).		R\$11.520,00	-----
1	Educador	Responsável pelas informações sobre as habilidades e dificuldades dos surdos, relatórios dos resultados e atividades de avaliação e planejamento (pode ser também responsável pela condução do veículo).		R\$11.520,00	-----
1	Coordenador	Responsável pela supervisão da equipe do projeto, realização e/ou revisão dos relatórios, confecção das planilhas, contatos e agendamentos com as escolas, bem como pelas atividades de avaliação e planejamento do Projeto.		R\$14.400,00	-----
1	Auxiliar de limpeza	Responsável pela manutenção da limpeza dos espaços utilizados para as atividades de planejamento, avaliação, coordenação e gestão do projeto.		R\$9.000,00	-----
1	Gestor Institucional	Gestor Institucional que fará o acompanhamento do projeto, norteará a construção dos relatórios, fazendo também a inter-relação entre o Projeto e os outros Programas da Organização.		-----	Voluntário
1	Auxiliar administrativo	Auxiliar administrativo que auxiliará o coordenador nos contatos necessários para a execução e agendamento das palestras, bem como nas atividades administrativas de apoio as ações do Projeto		-----	Voluntário

Natureza da Despesa		Total (1=2+3)	Concedente(2)	Proponente(3)
Qtde	Especificação			
1	Educador	Educador fluente em LIBRAS para substituir algum profissional, evitando desmarcar as palestras, caso haja algum grave imprevisto.	-----	Voluntário
1	Fonoaudiólogo	Fonoaudiólogo fluente em LIBRAS para substituir algum profissional, evitando desmarcar as palestras, caso haja algum grave imprevisto.	-----	Voluntário
3	Sala de reunião	Sala de reunião para as atividades de planejamento e avaliações internas do Projeto	-----	Voluntário
7	Computadores	Computadores a disposição dos integrantes do projeto para serem usados nas atividades de planejamento e avaliações internas do Projeto.	-----	Já existente na AADA
1	Kit áudio visual	Kit áudio visual (datashow, notebook e caixinhas de som) que pode ser levado pela equipe, caso a escola não ofereça este equipamento.	-----	Já existente na AADA
Vários	Materiais de LIBRAS	Materiais de biblioteca e brinquedoteca, específicos da surdez, para facilitar a dinâmica de ensino da LIBRAS durante as palestras.	-----	Já existente na AADA
2000	Adesivos	Adesivos de incentivo que serão distribuídos aos alunos para que se tornem multiplicadores da causa.	R\$500,00	-----
2500	Panfletos	Panfleto que será distribuído aos alunos para que tenham em mãos as informações apresentadas nas palestras, facilitando a ação de multiplicadores de conhecimentos.	R\$650,00	-----
	Transporte	Gastos com combustível e manutenção de veículo que será utilizado para o transporte da equipe até as escolas.	R\$1.008,00	-----
	Material didático	Material visual e gráfico para apresentação das palestras e avaliação do público.	R\$2.520,00	-----

Valor total do projeto	R\$74.158,00
-------------------------------	---------------------

8-Avaliação do Projeto

Avaliação dos resultados do Projeto		
Objetivo Específico	Resultados Esperados	Indicadores de resultados e meios de verificação
1)Despertar o interesse por conhecer e compreender as peculiaridades da surdez.	Público alvo se familiarizando com a causa da surdez e estabelecendo empatia para com o colega surdo.	RELATÓRIO DA EQUIPE: Observações da equipe descritas em relatório a respeito das reações das crianças e adolescentes durante a Intervenção artística de introdução à palestra;
		GRÁFICO: Levantamento dos dados colhidos no “Expressionário”, gerando um gráfico dos resultados.
2)Compreender quem é o surdo, o que é a surdez, o que é a LIBRAS, quais as habilidades do surdo, conscientizando o grupo do quanto é importante a interação entre surdos e ouvintes.	-Construção de um aparato interno de informações e conhecimentos específicos sobre a surdez e as dificuldades/habilidades dos surdos; -Público alvo conscientizado sobre a importância da interação entre surdos e ouvintes, especialmente nas escolas com estudantes surdos.	RODA DE CONVERSA E RELATÓRIO DA EQUIPE ESCOLAR: Quando acertada a participação da escola no Projeto, fica combinado entre as partes que, após a palestra, um profissional da equipe escolar, realizará uma roda de conversa com o publico participante, a partir de uma pauta oferecida pela equipe do projeto. Serão registradas as informações sobre o que eles aprenderam, culminando num relatório que será entregue a equipe do Projeto. O prazo estipulado para a realização da Roda será de no máximo uma semana.
		RELATÓRIO DE REGISTRO DA CONVERSA ENTRE OS SURDOS: Através da conversa de feedback entre o palestrante surdo e o estudante surdo feita pós-palestra, registrar os dados importantes da conversa gerando um relatório dos resultados. O Prazo mínimo para a realização destas conversas será de 15 dias.
3)Aprender sinais básicos da LIBRAS.	Crianças e adolescentes aprendendo sinais básicos da LIBRAS sendo capaz de, ali mesmo, iniciar uma conversação com os palestrantes surdos.	RELATÓRIO DA EQUIPE: Observações da equipe descritas em relatório a respeito das interações entre as crianças/adolescentes e os jovens surdos palestrantes e o resultado da dinâmica de averiguação.

Objetivo Específico	Resultados Esperados	Indicadores de resultados e meios de verificação
4) Gerar agentes multiplicadores da causa da surdez.	Que eles se motivem a tornar-se um multiplicador dos conceitos aprendidos na palestra, através do compromisso firmado na assinatura do trato.	RODA DE CONVERSA E RELATÓRIO DA EQUIPE ESCOLAR (já descrita acima), cuja pauta oferecida pela equipe do projeto, consta de uma pergunta direcionada a ação de disseminação dos conhecimentos recebidos no meio social onde eles vivem.
5) Gerar impacto social na vida das crianças e adolescentes surdos de São José dos Campos.	Que surdos sintam-se parte integrante da sociedade, sendo respeitados em seus direitos à comunicação, liberdade de expressão e respeito às diferenças. Acredita-se que, com a criação de agentes multiplicadores de conhecimentos, em breve um número maior de pessoas estará mais informado sobre a surdez e gerando ações que impactem a vida dos surdos perante a comunidade ouvinte.	<p>GRÁFICO:</p> <p>No caso das escolas onde há o estudante surdo, a medição do indicador será de forma direta com as avaliações direcionadas ao público ouvinte e a descrição de como tem se dado a convivência e interação com o colega surdo. Esta avaliação será feita por meio do levantamento dos dados colhidos no “Expressionário”, no Relatório de avaliação da equipe escolar e na Conversa de feedback entre o surdo palestrante e o estudante surdo, gerando um gráfico dos resultados.</p> <p>O resultado final do impacto social na vida do surdo será indireto, medido a médio e longo prazo, a partir da ação dos multiplicadores.</p>
6) Sustentabilidade para continuidade do projeto	Construção de um material que permita reunir e divulgar os resultados do Projeto, visando buscar novos parceiros para a sustentabilidade e continuidade do mesmo.	<p>DIVULGAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO:</p> <p>Após a realização do documentário, somado a todas as informações de avaliações dos resultados, ele será utilizado para a apresentação do Projeto a outros possíveis parceiros que possam posteriormente financiar o Projeto para a continuidade do mesmo.</p>

9- Recursos já obtidos junto ao CMDCA/ FUMDCAD

Ainda não recebemos.

10 – DADOS BANCÁRIOS

Quando da aprovação do projeto a entidade deverá apresentar os dados referentes a conta corrente específica e exclusiva para a movimentação dos recursos do projeto contemplado pelo FUMDICAD. É vedada a utilização dessa conta corrente para qualquer movimentação que não seja do projeto contemplado.

São José dos Campos, 23 de março de 2018.

Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo
Silvana Aparecida Trigo
Presidente da AADA